



O CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DA CIDADE DE BAGÉ: AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR NESTE CONTEXTO

THE SCENARIO OF INCLUSIVE EDUCATION IN THE PUBLIC AND PRIVATE SCHOOLS OF BAGÉ CITY: THE POSSIBLE CONTRIBUTIONS OF SCHOOL PSYCHOLOGY IN THIS CONTEXT

¹Andressa Dias Moura, ²Aline Silveira

RESUMO: Por ter através de documentos a funcionalidade da teoria dos processos que permeiam a Educação Inclusiva, este estudo propôs descrever a prática do cenário da inclusão nas instituições públicas e privadas do município de Bagé, conhecer os profissionais envolvidos, refletir sobre a aplicação de técnicas e compreender a contribuição da psicologia escolar em todo esse contexto. Evidenciando através do olhar inicial da escola inclusiva o que se tem de concreto de trabalho, pode-se dar início a construção de tarefas que sejam capazes de contemplar a real e ideal educação inclusiva que se espera. Metodologicamente este estudo tratou-se de uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, onde cada profissional responsável pelo processo de inclusão em seis instituições foi entrevistado e após a coleta dos dados, a análise ocorreu segundo o método de análise de conteúdo proposto por Bardin. Frente aos resultados obtidos e as referências teóricas estudadas evidenciou-se a evolução de políticas referentes à Educação Inclusiva, no entanto o quanto ainda há de melhorias a serem feitas para que se tenha instituições inteiramente inclusivas, com redes de apoio onde o profissional da psicologia tenha espaço para contribuir em todo o processo.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Psicologia Escolar; Instituições públicas e privadas.

ABSTRACT: *By having through documents the functionality of the theory of processes that permeate Inclusive Education, this study proposed to describe the practice of the inclusion scenario in the public and private institutions of the*

¹ Discente do Curso de Psicologia da URCAMP

² Prof^ª do Curso de Psicologia da Universidade da Região da Campanha (URCAMP)

municipality of Bagé, to know the professionals involved, to reflect on the application of techniques and to understand the contribution of school psychology in this context. By showing through the initial look of the inclusive school what one has of concrete work, one can begin the construction of tasks that are capable of contemplating the real and ideal inclusive education that is expected. Methodologically, this study was an exploratory research of a qualitative nature, where six professionals responsible for the inclusion process in the institutions were interviewed and after data collection, the analysis took place according to the method of content analysis proposed by Bardin. In the face of the results obtained and the theoretical references studied, the evolution of policies related to Inclusive Education was evidenced, however, there are still improvements to be made to have fully inclusive institutions with support networks where the psychology professional has Space to contribute to the whole process.

Keywords: *Inclusive Education. School Psychology. Public and private institutions.*

INTRODUÇÃO

Inserida no meio da educação tradicional, deu-se início a chamada Educação inclusiva, um viés a mais de integralidade e diversidade com a qual todos estão expostos. Para que se conheça em que consiste a educação e a educação inclusiva nas instituições públicas e privadas, basta acessar todos os documentos disponíveis como leis, diretrizes, cartilhas e tantos outros que mostram o que deve ser feito para se ter qualidade e eficiência.

Por ter através desses documentos a funcionalidade da teoria, este estudo propõe o conhecimento da prática nestas instituições, tendo como objetivo descrever o processo da Educação Inclusiva nas escolas públicas e privadas do município de Bagé, conhecer os profissionais envolvidos, refletir sobre a aplicação de técnicas e reconhecer a contribuição da psicologia escolar em todo esse processo.

Evidenciando através do olhar inicial da escola inclusiva o que se tem de concreto de trabalho, pode-se dar início a construção de tarefas que sejam capazes de contemplar a real e ideal educação inclusiva que se espera.

“Nessa perspectiva, a primeira tarefa, e talvez a principal, para construirmos uma escola inclusiva - que, por ser inclusiva, seja capaz de acolher todos os alunos -

é analisar a concepção de escola que temos e da escola que queremos” (SARTORETTO; SARTORETTO, 2010, p.1).

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação inclusiva

Um estudo de Oliveira (2011) aponta que podemos entender a Educação Especial a partir de três momentos: Iniciando com um período conhecido como Pré-História da Educação Especial, marcado pela rejeição e abandono das pessoas deficientes, considerando-se uma total exclusão social; Um segundo momento denominado Era das Instituições, onde ideias iluministas marcaram a criação de instituições e iniciativas voltadas à educação do deficiente; E uma última fase caracterizada pela obrigatoriedade e expansão da educação básica no país, onde a busca por mecanismos que pudessem detectar o tipo de deficiência e a utilização de métodos capazes de atender essas pessoas de forma inclusiva, fizeram-se presentes.

A declaração de Salamanca é tida como o ponto de partida em relação aos caminhos da Educação Inclusiva. Esse documento elaborado na conferencia mundial sobre Educação Especial, em Salamanca, na Espanha, em 1994, teve como objetivo fornecer diretrizes básicas para a formulação e reforma de políticas e sistemas educacionais de acordo com o movimento de inclusão social, vindo acrescentar conceitos inovadores sobre o tema, reforçando as ideias mencionadas na Convenção de Direitos da criança (1988) e da Declaração sobre Educação para todos de 1990.

Como afirma Dutra et al. (2008), o Brasil reconhecendo os problemas enfrentados nas escolas, percebe a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas que venham modificá-las, para que assim a educação inclusiva assumisse lugar central nas discussões da sociedade contemporânea e do papel da instituição na superação da lógica da exclusão.

Segundo Rapoli et al. (2011) a garantia de acesso, participação e aprendizagem de todos os alunos nas escolas contribuem para a construção de uma nova cultura de valorização das diferenças.

Atendimento Educacional Especializado

O AEE é entendido como uma estratégia pedagógica ao aluno, que visa “a sua autonomia na escola e fora dela, constituindo oferta obrigatória pelos sistemas de ensino” (ROPOLI et al., 2010, p. 19).

Diversos autores pesquisam e falam da importância de uma formação que seja capaz de oferecer as condições necessárias para que o professor realize e efetive a inclusão dentro da sala de aula (CHACON, 2001; GLAT; NOGUEIRA, 2002; PLETSCH et al., 2006; MENDES, 2008; PLETSCH, 2009; MICHELS, 2009).

É preciso que as políticas não contribuam, contraditoriamente, para o fortalecimento do ensino individualizado do aluno público alvo da Educação Especial na sala de recursos multifuncional (SILVA, 2016).

No documento Brasil (2008), evidencia-se a responsabilidade do professor pela provisão dos recursos que possam facilitar a participação do aluno no processo de aprendizagem. No entanto, o professor do AEE tem seu papel confundido com a real tarefa a ser exercida.

O professor especializado parece ser responsável por promover a inclusão em todos os seus aspectos. No contexto da escola, ele é visto como aquele que possui o conhecimento necessário para fazer com que os alunos aprendam e o professor do ensino regular, que não possui tal conhecimento, na maioria dos casos, pode se eximir dessa tarefa (SILVA et al. 2015, pg 17).

Quais seriam os modos possíveis de romper com o distanciamento? Como se construir no pensamento coletivo da escola as possibilidades de atuar coletiva ou separadamente no processo de escolarização? Que conceito e que práticas culturais de escolarização são relevantes para a participação e a aprendizagem de todos na escola? Afinal, o que significa a escolarização e como o AEE dela participa? De um

lado, a cultura centrada nos conteúdos compartimentados das salas comuns e, de outro, a cultura centrada no uso de recursos da SRM, totalmente desprovidos de conteúdo. “Uma escola que é pensada para igualar os sujeitos, e para isso se guia por princípios que visam homogeneizar os saberes, as práticas e por fim os alunos, desenvolve um precoce processo de individualização, marcando trajetórias e criando desigualdades em seu contexto” (LUNARDI, 2004, p. 63).

O psicólogo escolar na Educação Inclusiva

No cenário que proclama a inclusão, espera-se que a Psicologia Escolar contribua com o rompimento da visão individualizante (LIMA, 2016).

Segundo Araújo (2010), é papel do psicólogo escolar ficar atento as questões que permeiam o processo de inclusão dos alunos, atuando de forma comprometida com o desenvolvimento desses sujeitos, através da promoção de sua autonomia e emancipação.

Conhecer e compreender a dinâmica das relações no ambiente escolar inclusivo é um auxílio no processo de inclusão do aluno com deficiência, e segundo Nascimento, Scapim e Silveira (2010) o psicólogo precisa lidar com este entendimento. Os mesmos autores afirmam que este profissional irá trabalhar como um “agente de mudanças” voltado para a constituição de grupos reflexivos, de forma que os alunos percebam a importância do outro em suas relações cotidianas, na relação aluno-aluno e professor-aluno (NASCIMENTO, SCAPIM e SILVEIRA, 2010).

Como Dias, Patias E Abaid (2014) concluem, é fundamental que o psicólogo construa uma postura crítica e criativa e esteja aberto aos diferentes desafios e possibilidades presentes nos cenários educacionais.

Psicologia Escolar

A psicologia escolar é um ramo da ciência psicológica que ainda muito tem para ser estudado. É um campo vasto, repleto de caminhos por onde pode e deve agir. Se analisarmos, desde o início já houve avanços na área, afinal, como afirma Souza (2014), no princípio esta Psicologia poderia ser chamada “Psicologia Do

Escolar”, ou seja, preocupava-se com aqueles alunos que não aprendiam ou apresentavam problemas já detectados. Atualmente já se tem registro de outras funções que a Psicologia Escolar exerce dentro deste ambiente.

Segundo Silva (2010) a Psicologia Escolar leva em consideração uma das funções que também faz parte da educação escolar como um todo, que é oferecer o preparo básico para a socialização do aluno, ou seja, ela se propõe a contribuir com o desenvolvimento psicossocial no processo de ensino e aprendizagem.

A psicologia no contexto escolar tem como objeto de estudo o encontro do sujeito humano e a educação, deste modo não focaliza apenas o sujeito psicológico, mas sim as relações existentes entre os processos psicológicos e os educativos (FERNANDEZ, 2009).

“[...] o foco da intervenção da psicologia desloca-se progressivamente do enfoque clínico e individual para o enfoque social e institucional” (MATTOS e NUERNBERG, 2010, p. 3).

Dias et al. (2014) alegam que não é preciso que o psicólogo traga um saber ou uma resposta pronta, mas que ele interaja com os demais participantes da escola e construa uma solução viável dentro do contexto da educação.

Uma importante conquista para a divulgação das verdadeiras ações deste profissional foi a criação da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE).

Segundo Pessoa et al. (2014), a parceria entre Psicologia e Educação visa promover uma educação global, integradora, efetiva e transformadora. A união dessas duas ciências que fazem parte da vivência humana é a oportunidade para que patamares mais elevados na Educação sejam alcançados.

RESULTADOS E ANÁLISES DE DADOS

As categorias de discussão dos resultados foram escolhidas através da análise de dados propostas por Bardin e seguirão respectivamente: **-Processo inicial; -Reflexão com pais e demais alunos; -Apoio interdisciplinar;**

-Reconhecimento do papel do psicólogo escolar; -Aperfeiçoamento dos profissionais; -Eficiência da política de inclusão.

Para identificar os profissionais entrevistados, foram utilizados nomes fictícios para preservação de suas identidades.

Processo Inicial

Todas as escolas deste estudo recebem alunos inclusos em seu meio e lhes proporcionam o acesso a educação e o atendimento educacional especializado (AEE), que é feito na maior parte das vezes em salas de recursos, essas salas multifuncionais são implantadas para o trabalho específico com estes alunos.

“...a escola possui uma professora do AEE que em parceria com o professor da turma pesquisa e implementa recursos ou estratégias, promovendo ou ampliando possibilidades da plena participação dos alunos...” (Ana)

Reflexão com pais e demais alunos

Percebe-se que a reflexão sobre inclusão com os pais se de forma maior através do contato que eles tem com os professores por parte dos filhos e a reflexão com os demais alunos de uma maneira mais geral, em reuniões quando há necessidade, nada continuamente ou com estrutura de atividades.

“...com os pais é bastante difícil, porque o pai tem que matar a criança normal que deveria ter nascido e aceitar a criança especial, então a gente faz todo um trabalho de conscientização que não é dando laço, não é puxando cabelo, que não é dando puxões nas orelhas que vai curar. Aqui o trabalho é de choque com os pais, a reflexão é um pouco de choque...porque eu pergunto para eles, que tipo de filho tu tens? Quanto tempo tu achas que tem que amparar essa criança? porque não é portar uma deficiência, é ser especial, é ser diferente e isso não tem cura...” (Andréia)

Apoio interdisciplinar

Evidencia-se que não há dentro das próprias instituições uma rede de profissionais que trabalhem em comunhão com assuntos ligados a inclusão escolar. Todas as instituições procuram suporte nas redes oferecidas em outras unidades.

“...até porque todos tem um atendimento fora, ou natação ali no Caminho da Luz, ou uma psicopedagoga, ou uma psicóloga, todos tem já outra atividade dentro da instituição que o atende, então a gente não tem esse trabalho dentro da escola porque a instituição dá o suporte...” (Bia)

Reconhecimento do papel do psicólogo escolar

Todos os profissionais entrevistados reconhecem a importância de um profissional da psicologia para dar apoio extra e tratar questões que são das demandas específicas da Psicologia Escolar. Os próprios responsáveis pelo setor afirmam necessitar deste profissional para que além dos alunos, eles também tenham o apoio psicológico necessário.

“...se eu pudesse eu teria dez psicólogos trabalhando juntos, porque a questão envolve a escola toda...”(Bia)

“...eu tenho uma aluna que fazem três anos que eu ensino o nome dela e até hoje ela me pergunta qual letra que bota! O nome que é a identificação do eu como ser social e as vezes eu me pergunto: o que é que eu to fazendo aqui? Quem pode me ajudar? ... é tanta cobrança do professor do AEE e da criança especial que a gente precisaria de um psicólogo sempre junto...”(Andréia)

Aperfeiçoamento dos profissionais

Percebe-se que as escolas participam de treinamentos e aperfeiçoamento, os próprios profissionais buscam de alguma forma, maneiras de melhorar seu trabalho, pois os órgãos responsáveis pelas instituições oferecem as formações em tempos mais espaçados do que o necessário.

“...a gente espera que eles (governo) nos ofereçam mais, mas a gente busca, a gente busca por conta, até porque a gente tem a necessidade, tu não vai ficar com uma criança aqui sem dar nada para ela fazer, tu já tem que ter uma proposta...”(Andréia)

Eficiência da Política de Inclusão

Todas as escolas estudadas nesta pesquisa relataram que a eficiência do processo pode se dar em relação a maneira como os profissionais à executam dentro do ambiente escolar. Há uma contribuição e um esforço para que a política seja realizada de forma eficiente, no entanto, sabe-se que ainda faltam questões para que se considerem escolas totalmente inclusivas. É um processo longo que muito já foi feito, mas ainda muito se deve fazer e melhorar para se ter o título de uma real escola inclusiva.

“... eu considero que a eficiência é feita de uma boa vontade... então, se eu tivesse que dizer: sim, essa escola é eficiente! Falta muita coisa? Falta, mas ela proporciona que a gente se sinta bem em tentar diminuir as dificuldades em relação às necessidades especiais...” (Bia)

“... se eu te disser assim: a gente inclui totalmente... eu acho que não, ainda não! Porque acho que a gente sempre tem desafios, quando consegue alcançar um, tem outros e aqui acho que já alcançamos muita coisa... mas é um processo e estamos caminhando...” (Luisa)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos dados coletados da pesquisa, a análise dos resultados e a revisão da literatura chega-se a importante questão de descrever o cenário da Educação Inclusiva nas instituições públicas e privadas da cidade de Bagé.

O processo pelo qual essas escolas vinculam os alunos com deficiências no ensino regular se dá de forma crescente, afinal, cada vez mais as escolas recebem pessoas com necessidades especiais. Diferente de tempos atrás, hoje, instruída por

leis e diretrizes, as instituições estão de portas abertas a toda e qualquer criança, seja qual for a dificuldade que ela apresente.

Percebe-se que a responsabilidade dos profissionais envolvidos dentro da questão inclusiva nas escolas fica a cargo dos professores do atendimento educacional especializado. As salas de recursos adquiridas para o suporte às demandas dos alunos são gerenciadas por estes professores, que por si, são supervisionados e/ou orientados por suas secretarias de educação, no caso das instituições estaduais e municipais e pela direção escolar, no caso das instituições particulares.

Entretanto, com o reconhecimento de que as escolas caminham em direção à escolas totalmente inclusivas, analisamos que uma peça chave na construção dessa busca vem a ser somada com a presença de um profissional da psicologia nestas instituições. Refletir sobre inclusão e sobre tudo que perpassa essa realidade se faz essencial para que professores, alunos e comunidade escolar envolvam-se nesta causa. As entrevistas e as análises feitas apontam que o próprio responsável do setor inclusivo na escola deseja ter amparo de redes interdisciplinares que possam auxiliar em todo o processo.

Incluir requer preparação de todo setor educacional, exige mais do que apenas matricular um aluno com deficiência, necessita-se estar em condições de dar a ele o suporte físico, social e psicológico capaz de integrá-lo como um todo neste ambiente.

Ao final da pesquisa verificou-se que às escolas desenvolveram-se frente às demandas da inclusão e que vêm apropriando-se das reais necessidades, cada uma em seu devido órgão institucional, evidenciando-se assim, o quanto já cresceram, mas também o quanto ainda terão que percorrer para que tenhamos um cenário totalmente inclusivo nas instituições escolares, repercutindo em redes interdisciplinares eficientes de suporte contínuo e adequado.

REFERÊNCIAS

ABRAPEE, Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. 1990.

BARBOSA, Rejane Maria; ARAÚJO, Clasy Maria MARINHO. **Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas.** 2010

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Espanha, 1994.

DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, 1990.

DIAS, Ana Cristina Garcia; PATIAS, Naiana Dapieve; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. **Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões.** Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 18, Número 1, Janeiro/Abril de 2014.

FERREIRA, Juliene Madureira; SOUZA, Claudia Silva de; SILVA, Rui Moreira Ribeiro; DECHICHI, Claudia. **Arte, Formação de Professores e Inclusão Escolar: Possibilidades de atuação do psicólogo em contextos educacionais.** 2009

LIMA, Aline; PEREIRA, Adriana dos Santos Marques; LIMA, Angélica Hosana dos Santos; CUNHA, Gabriela Lobato. **Inclusão no ensino superior: uma proposta de ação em Psicologia Escolar.** Psicol. Esc. Educ. vol.20 n°.1 Maringá jan./abr. 2016.

LINHARES, Regina Celia; HOSTINS, Marcia; PLETSCHE, Denise. **Organização e oferta do Atendimento Educacional Especializado para alunos com deficiência intelectual e múltipla na Baixada Fluminense.** Florianópolis. Revista Linhas, 2016.

MATOS, Selma Norberto; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Demandas de Professores Decorrentes da Inclusão Escolar.** Rev. bras. educ. espec. vol.21 n°1 Marília Jan./Mar. 2015

MATTOS, Laura Kemp de; NUERNBERG, Adriano Henrique. **A intervenção do psicólogo em contextos de educação especial na grande Florianópolis.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.16, n.2, p.197-214, Mai.-Ago 2010.

MENEZES, André Luis Dos Santos; BARTELMEBS, Roberta Chiesa; RAMOS, Maurivan Guntzel; LAHM, Regis Alexandre. **Percepções de professores da Educação Básica acerca do conceito de inclusão.** Janeiro, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução Nº 4. Câmara de Educação Básica, 2 de outubro de 2009.

NASCIMENTO, Graciele Seleguim; SCAPIM, Kelly Cristina de Moura; SILVEIRA, Cláudia Alexandra Bolela. **Inclusão escolar e jogos cooperativos: uma possibilidade de atuação do psicólogo escolar no processo de socialização e integração.** Rev. SPAGESP vol.11 nº2 Ribeirão Preto. 2010

OLIVEIRA, Jucélia Brasil Gomes de. **A perspectiva da inclusão escolar da pessoa com deficiência no Brasil: um estudo sobre as políticas públicas.** Revista Tempos e Espaços em Educação, v. 06, jan./jun. 2011

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração.** Catalão/GO, 2011

PESSOA, Katia Adriana Padilha; SANTOS, Marilene; STURMER, Vera Rosani; WILKE, Leticia; MARTINS, Franco; WILKE, Márcia Elisabete. **Análise de um processo de inclusão escolar: as possibilidades de diálogos entre o fazer Psicologia e Educação.** 2014

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. Ministério da Educação. Brasília. Janeiro de 2008

RAPOLI, Edilene Aparecida ; MANTOAN, Maria Teresa Eglér ; SANTOS, Maria Terezinha da Consolação Teixeira dos ; MACHADO, Rosângela. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar.** 2011

SILVA, Cristiane; HOSTINS, Regina Célia Linhares; MENDES, Regina da Silva. **O lugar do Atendimento Educacional Especializado nas práticas culturais de escolarização em contextos de inclusão escolar.** Florianópolis, 2016.

SILVA, Gilmara Barroso. **A Atuação do Psicólogo no Atendimento a Estudantes em Instituições Escolares Públicas, Privadas e Filantrópicas do Interior Baiano.** Setembro, 2013

SILVA, Maria Aurea Pereira. **Trabalho e Juventude: psicologia escolar na escola Pública.**PUC-Campinas.2015

SOUZA, Marilene Proença Rebello de; RAMOS, Christiane Jacqueline Magaly; LIMA, Cárita Portilho de; BARBOSA, Deborah Rosaria; CALADO, Vânia Aparecida; YAMAMOTO, Kátia. **Atuação do psicólogo na educação: análise de publicações científicas brasileiras.** Psicol. educ. no.38 São Paulo, jun. 2014.